

Capítulo 5

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO ATENDIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCEN- TES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO ATENDIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

THE NURSE'S PERFORMANCE FRONT OF THE CARE OF CHILDREN AND ADOLESCENTS VICTIMS OF SEXUAL VIOLENCE

Giselle Bezerra dos Santos¹

João Serafim Bezerra Júnior²

Jouse Cristiane Bezerra Muniz de Sousa³

Júlia Freire Macena Alves⁴

Nathália Roberta de Menezes Barbosa Serafim⁵

Resumo: Objetivo: Discutir os resultados de pesquisas científicas que abordam estratégias de enfrentamento da violência sexual na infância e adolescência como parte da atuação do enfermeiro juntamente a equipe multiprofissional na rede de atenção à saúde. Métodos: Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, método em que são extraídos dados fundamentados para estimular a prática baseada em evidências ao utilizar-se da avaliação crítica e síntese dos estudos já disponíveis. A amostra foi composta por 6 artigos nos idiomas inglês e português da base de dados da biblioteca virtual em saúde. Resultados: O estudo apresenta quais são as recomendações para a atuação do enfermeiro como membro da equipe multiprofissional para a prevenção, identificação e acompanhamento da vítima de abuso sexual na infância e adolescência. Foram elencadas três categorias distintas: I- O co-

1 Psicóloga hospitalar e jurídica. Arcoverde (PE), Brasil

2 Enfermeiro do Trabalho e Sanitarista. Arcoverde (PE), Brasil.

3 Enfermeira do Trabalho, Mestranda em ergonomia. Recife (PE), Brasil.

4 Enfermeira Especialista em Saúde Pública e Saúde Mental. Arcoverde (PE), Brasil.

5 Enfermeira especialista em Centro Cirúrgico, doutoranda em Ciências Biomédicas. Arcoverde (PE), Brasil.

nhecimento profissional como precedente do cuidado; II- Enfermagem na intervenção contra o abuso sexual da criança e do adolescente; e III- Educação em saúde no processo de prevenção. Verifica-se quanto à violência sexual a necessidade de maior capacitação profissional a fim de organizar e otimizar o cuidado em rede iniciando-se pelas equipes de saúde da atenção básica. Conclusão: Mediante recomendações da literatura, percebe-se a importância da articulação, da capacitação e atualização do enfermeiro, a fim de aumentar a notificação e efetivar o cuidado integral aos pacientes, visando sempre o contexto de prevenção e não somente a assistência de casos já constatados de abuso, colocando como de extrema importância o papel desse profissional diante da educação em saúde, para que crianças e adolescentes possam identificar traços de abuso sexual.

Palavras chaves: Enfermagem, Criança, Adolescente, Violência Sexual.

Abstract: Objective: To discuss the results of scientific research that address strategies for coping with sexual violence in childhood and adolescence as part of the nurse's work together with the multidisciplinary team in the health care network. Methods: This is an Integrative Literature Review, a method in which substantiated data are extracted to encourage evidence-based practice by using critical evaluation and synthesis of available studies. The sample consisted of 6 articles in English and Portuguese from the virtual health library database. Results: The study presents what are the recommendations for the role of the nurse as a member of the multidisciplinary team for the prevention, identification, and monitoring of victims of sexual abuse in childhood and adolescence. Three distinct categories were listed: I - Professional knowledge as a precedent for care; II- Nursing in the intervention against sexual abuse of children and adolescents; and III- Health education in the prevention process. Regarding sexual violence, there is a need for greater professional training to organize and optimize network care, starting with primary care health teams. Conclusion: Through recommendations in the literature, the importance of articulation, training and updating of nurses is



perceived, to increase notification and provide comprehensive care to patients, always aiming at the context of prevention and not only the assistance of cases already evidence of abuse, placing the role of this professional in health education as extremely important, so that children and adolescents can identify traces of sexual abuse.

Keywords: Nursing, Child, adolescent, Sexual Violence.

INTRODUÇÃO

A violência trata-se de um grave problema de saúde pública que ocorre ao uso do poder pela força física ou ameaça contra si mesmo ou contra outra(s) pessoa(s), com potencial de causar danos de caráter limitante ao desenvolvimento psíquico, mental ou físico da vítima (WHO, 2018). O abuso sexual infantil é um dos tipos de violência que acontece em toda e qualquer tentativa ou consumação de ato sexual ou contra a sexualidade da criança, independentemente de sua relação com a vítima e do contexto ao qual estão inseridos. Em caso de penetração e coerção física, configura-se como ato de estupro (Santos, 2017).

No Brasil, a preocupação com tais casos tomou maiores proporções ao surgir a Lei 8.069 de 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que firmou uma jurisdição a fim de garantir a proteção desse público e focar no estado como responsável por aplicar as devidas punições aos infratores (NUNES, A.J; SALES, M.C.V, 2019). Os dados estatísticos nacionais referentes ao abuso sexual destacam que a cada hora, 3 crianças e adolescentes são abusados sexualmente. Em 2018 ocorreram 32 mil registros desse tipo de violência, o maior índice já registrado desde 2011, quando se iniciou a obrigatoriedade de computar e notificar tais atendimentos. As meninas são os principais alvos e a agressão ocorre principalmente na residência, praticada por pai, padrasto ou amigo familiar

(Brasil, 2020).

Diante deste cenário que necessita de intervenção prioritariamente, a Organização das Nações Unidas (ONU) lançou os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que apresentam um preâmbulo das prioridades dos países e comunidades para a agenda 2030, a fim de minimizar e erradicar os maiores entraves de dimensões socioeconômicas e culturais. Dentre estes, estão o objetivo 16 que em seu subtópico 16.2, objetiva “Acabar com abuso, exploração, tráfico e todas as formas de violência e tortura contra crianças”, bem como outros tópicos que inferem a necessidade de eliminar a violência contra meninas e reduzir a violência e sua mortalidade em todos os lugares (ONU, 2015).

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), com o objetivo do enfrentamento da violência contra crianças, elaborou o pacote INSPIRE que apresenta métodos para acabar com esse problema nos mais diversos países. A ação envolve estratégias que devem ser implementadas e reforçadas nos serviços de saúde, entre as quais: dar apoio a pais, mães e cuidadores através de visitas domiciliares, formação de grupos de apoio comunitário e implantar programas como forma de auxiliar, aconselhar, rastrear e intervir na promoção do melhor bem-estar social, prevenção e recuperação dos agravos associados ou decorrentes da violência que acomete crianças e adolescentes. Cientes disso, os serviços de saúde precisam ser atuantes para a efetivação da assistência a essas vítimas (OPAS, 2020).

Identificar e notificar no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) os casos suspeitos ou confirmados de violência não se caracterizam como denúncia, mas quando associados a convocação do conselho tutelar, possibilita-se o mapeamento e garantia do direito à proteção social da pessoa vítima de violência. Nessa etapa os serviços de saúde possuem papel relevante no combate a violência (Brasil, 2019).

Nessa perspectiva, a consulta de enfermagem, quando é realizada de maneira capacitada e humanizada frente a um possível ou confirmado episódio de abuso sexual é uma estratégia potencial para o combate e prevenção dessa violência. Por este motivo, a corresponsabilização deste profissional é relevante e permite encarar abusos como uma lamentável realidade em determinados cernes



familiares, o que possibilita intervenções precoces e em rede para evitar a continuação dessa violência e reduzir impactos na vida da vítima (FRANÇA et al, 2020). Diante do exposto, o interesse por desenvolver o estudo partiu da seguinte questão: Quais as recomendações para a atuação do enfermeiro como membro da equipe multiprofissional para a prevenção, identificação e acompanhamento da vítima de abuso sexual na infância e adolescência?

Assim, o estudo será desenvolvido com o objetivo de discutir os resultados de pesquisas científicas que abordam as estratégias de enfrentamento da violência sexual na infância e adolescência como parte da atuação do enfermeiro juntamente a equipe multiprofissional na rede de atenção à saúde (RAS).

OBJETIVO

Realizar uma revisão Integrativa da Literatura, método em que são extraídos dados fundamentados para estimular a prática baseada em evidências (PBE) ao utilizar-se da avaliação crítica e síntese dos estudos já disponíveis.

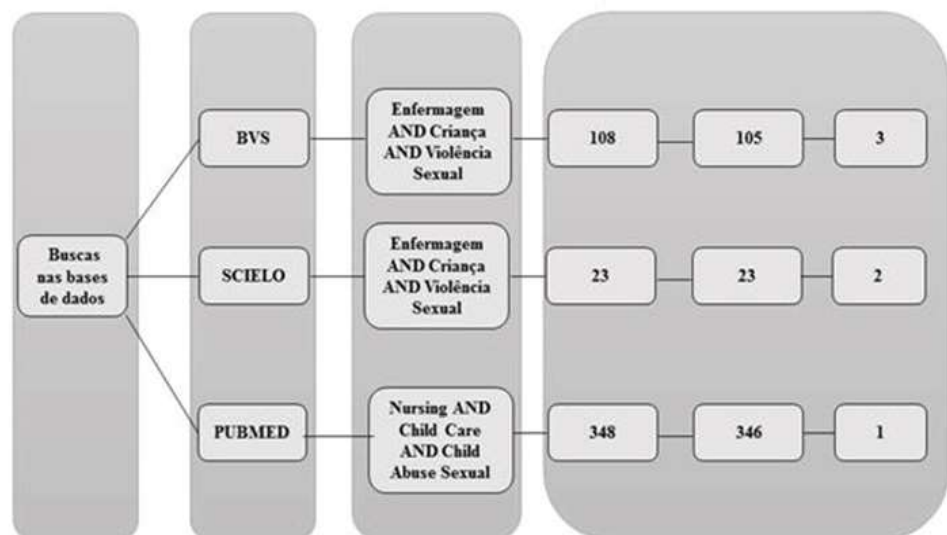
MÉTODO

O presente artigo trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, método em que são extraídos dados fundamentados para estimular a prática baseada em evidências (PBE) ao utilizar-se da avaliação crítica e síntese dos estudos já disponíveis. Isto posto, para a construção da revisão integrativa serão seguidas 6 etapas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão/exclusão dos estudos; definição das informações a serem coletadas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; e síntese do conhecimento (Marconi MA, Lakatos EM, 2017).



A questão norteadora do estudo será: Quais as recomendações para a atuação do enfermeiro como membro da equipe multiprofissional para a prevenção, identificação e acompanhamento da vítima de abuso sexual na infância e adolescência? As buscas serão realizadas nas bases de dados Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), National Library of Medicine (PUBMED), Scientific Eletrônico Library Online (SCIELO) e Biblioteca virtual em Saúde (BVS) por meio da utilização dos descritores (DeCS/BVS) Enfermagem, Criança e Violência Sexual ou MeSH, Nursing, Child Care e Child Abuse Sexual.

Os critérios de inclusão dos estudos serão: artigos científicos com texto disponibilizados na íntegra nas bases de dados referidas; divulgados em português, inglês ou espanhol; e publicados no período compreendido entre 2010 (ano do início da notificação compulsória) e 2020. Foram excluídos os estudos que não respondiam à questão de pesquisa. A busca nas bases de dados foi articulada sistematicamente e está descrita na figura 1 a seguir.



Para a caracterização dos estudos selecionados serão extraídas as seguintes informações: título, autores, periódico e ano de publicação, objetivo, método empregado e conclusões. Os resultados dos estudos selecionados serão avaliados criteriosamente e as informações extraídas desses estudos

serão categorizadas, construindo-se os grupos temáticos e analisadas de forma descritiva. Os grupos temáticos serão: “Literatura sobre a prevenção, identificação e acompanhamento da criança e do adolescente vítima de violência através da enfermagem” e “O papel do enfermeiro e sua visão em todo processo do cuidado de crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual”.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 6 artigos nos idiomas inglês e português. Tais artigos estão descritos na tabela 1 a seguir, contendo: autores, local de estudo, tipo de estudo, população e amostra, questão norteadora e respostas a questão.

Autor (es), ano	Local do estudo	Tipo de estudo	População e amostra	Principais Resultados relacionados às questões norteadoras:
ÁVILA; OLIVEIRA; SILVA, 2012.	Rio Grande (RS), Brasil.	Pesquisa exploratória, descritiva, de abordagem qualitativa.	07 Enfermeiras de UBSF	Identificou-se uma prática mais intuitiva, com a necessidade de discussão sistemática, de atualização e de instrumentalizar-se para registrar com precisão os casos.
GALINDO et al ,2017.	Pesqueira e Alagoinha (PE)	Estudo descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa.	18 Enfermeiros atuantes nas ESF de dois municípios do interior de Pernambuco.	Os municípios precisam investir em cursos e capacitações para enfermeiros e demais profissionais da saúde que atuam na ESF.
SILVA; AFONSO;	Centro de saúde Baixo	Estudo quantitativo,	A amostra foi constituída	Falta de formação na área dos maus tratos e na

SILVA, 2016.	vouga	exploratório e descritivo	por 61 Enfermeiros	comunicação/relacionamentos interpessoais e forma de abordagem destes problemas com a criança/família.
APOSTÓLICO; HINO; EGRY, 2013.	Rede municipal de saúde de Curitiba	Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa e do tipo estudo de caso.	Participaram 28 Enfermeiros por meio de carta impressa e/ou e-mail	Ressalta-se a importância da promoção de debates e capacitação dos profissionais de saúde a respeito do tema violência contra criança e adolescente para que estes possam prestar um atendimento adequado à criança e ao adolescente em situação de violência
WOISKI; ROCHA, 2010.	Hospital infantil de grande porte, referência na cidade de	Pesquisa qualitativa, pelo método exploratório-descritivo, utilizando a	11 profissionais da equipe de Enfermagem de uma	Percebe-se o cuidado humanizado, porém sem a sistematização da assistência por meio do processo de enfermagem.
	Curitiba,	entrevista semiestruturada.	unidade de emergência hospitalar.	
LEAO CIUFFO; REGO; DEUSDARA RODRIGUES; ROMIJN TOCANTINS,	Instituições de referência do Estado de Rio de Janeiro	Investigação qualitativa com base na fenomenologia sociológica de Alfred Schutz	Foram entrevistados 11 Enfermeiros que laboravam em	O desenvolvimento de ações pautadas no acolhimento, escuta e pactuação de possíveis soluções na assistência à criança com suspeita de abuso sexual.



2014.			instituições de referência.	
-------	--	--	--------------------------------	--

Os estudos mostraram informações relevantes acerca da temática, de modo que foram elencadas duas categorias distintas: I - O conhecimento profissional como precedente do cuidado; II- Enfermagem na intervenção contra o abuso sexual da criança e do adolescente; e III- Educação em saúde no processo de prevenção.

DISCUSSÃO

O CONHECIMENTO PROFISSIONAL COMO PRECEDENTE DO CUIDADO

No contexto de identificação do abuso sexual é indispensável que exista a capacitação para compreender os processos da violência contra a criança e adolescente, com isso, é fundamental antes de tudo entender as formas de violência para saber com o que se está lidando¹⁰ O profissional de enfermagem se depara com o cuidado em todos os níveis de complexidade, seja ele porta de entrada ou sistemas mais complexos de saúde, porém para que exista identificação é de extrema importância compreender que existe a capacitação para conhecer e identificar contextos de violência para que se possa atuar diante de eventos violentos (Galindo NAL, Gonçalves CFG, Neto MNG, Santos SC, Santana SCS, Alexandre ACS, 2017).

O conhecimento e a capacitação promovem na prática de enfermagem a ação precoce e minuciosa sobre o cuidado com a criança e adolescente, e diminui consideravelmente as chances de danos psicológicos, o que pode impedir um bom desenvolvimento físico, mental, emocional e cogni-

tivo. O ato de agir de forma em que exista um conhecimento preestabelecido faz com que as perdas sejam minimizadas e garante cuidados mais seguros e completos (Amorim de Ávila Janaína, Netto de Oliveira Adriane Maria, Arruda da Silva Priscila, 2011).

ENFERMAGEM NA INTERVENÇÃO CONTRA O ABUSO SEXUAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Relatos das equipes de enfermagem mostraram que além de sentir falta do processo de capacitação para situações como a do abuso sexual, onde mesmo que o cuidado seja prestado, foi relatado que principalmente nas unidades básicas de saúde, algumas das intervenções realizadas pelos profissionais acerca de denúncia, não resultou em uma rápida resolução, em alguns momentos gerando frustração não só por parte dos usuários que sofreram o abuso, mas também por parte dos enfermeiros que enfrentaram processos de grande dificuldade quando se diz respeito ao acolhimento de usuários em situação de violência sexual (SILVA, Daniel; AFONSO, Vera Lúcia; SILVA, Ernestina Batoca, 2016).

Diante do contexto segurança profissional, os enfermeiros relataram que se sentem pouco protegidos em situações em que é preciso a intervenção de saúde direcionando para os órgãos competentes, e que também falta instrumentos completos que possam ser descritos de forma minuciosa o caso de pacientes que estão em suspeita ou em confirmação de abuso sexual, deixando assim um ar de desproteção por meio da equipe de enfermagem diante dos casos de abuso sexual (SILVA, Daniel; AFONSO, Vera Lúcia; SILVA, Ernestina Batoca, 2016).

Apesar da dificuldade em algumas situações de registro e respaldo, os autores se colocam

como profissionais de extrema importância da assistência de enfermagem com crianças e adolescentes em suspeita de abuso ou em confirmação, pois o primeiro atendimento é sempre prestado pela equipe de enfermagem, seja na unidade básica como na unidade hospitalar. Apesar dessas recomendações, há indícios de que os profissionais se sentem “despreparados, desprotegidos e decepcionados com relação às medidas tomadas para confirmar ou não os casos de suspeita de abuso sexual” (LEAO CIUFFO, Lia; REGO DEUSDARA RODRIGUES, Benedita Maria and ROMIJN TOCANTINS, Florence, 2014).

A literatura aborda que há um equívoco das equipes de saúde que tendem a centralizar a responsabilidade pela problemática como de poder exclusivo dos órgãos de segurança. Essa postura ocorre devido ao receio de envolver-se e sofrerem represálias (WOISKI, R.O.S.; ROCHA, D.L.B, 2010).

Apesar do receio acerca do profissional de enfermagem sobre o cuidado, o enfermeiro deve entender que apesar de se deparar com um processo delicado, o profissional não deve desconsiderar o seu conhecimento e que é importante utilizar-se da anamnese e exame físico para que a suspeita seja confirmada ou que demande maior investigação, e entender que a auto capacitação sobre a prevenção e direcionamento do abuso sexual em criança e adolescente é vivenciado por etapas e que uma das etapas está em torno do cuidado de enfermagem em muitas situações, bem como para os demais órgãos responsáveis, o cuidado em saúde faz parte do processo de condução desses abusos (WOISKI, R.O.S.; ROCHA, D.L.B, 2010).

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PROCESSO DE PREVENÇÃO



Uma das principais funções a serem realizadas pelos profissionais da atenção básica é a educação em saúde voltada para identificação do abuso sexual na atenção primária, secundária e terciária, junto às famílias e a vítima. Expressa-se nesses momentos o direito da criança de crescer em um ambiente seguro e livre de toda e qualquer expressão de violência, assim como demonstra-se a importância da intervenção antes da violência e interrupção de tais atos para evitar os agravos acarretados pelos abusos. Apesar de tal recomendação de prevenção, as abordagens desenvolvidas são predominantemente dos casos agudos e os casos crônicos ficam a desejar maiores intervenções (WOISKI, R.O.S.; ROCHA, D.L.B, 2010).

A enfermagem enquanto profissional que colabora para a prática social deve se apropriar de conhecimentos acerca desse agravo que pode ser encontrado na pluralidade do seu cotidiano de trabalho. Por isso é tão importante conhecer como ocorre o processo de construção da atuação desse profissional frente a problemática do abuso sexual de crianças e adolescentes (WOISKI, R.O.S.; ROCHA, D.L.B, 2010).

CONCLUSÃO

Diante dos resultados apresentados, se torna perceptível a ação do enfermeiro no processo do cuidado a crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual, e que a capacitação é uma temática que deve ser abordada constantemente entre os profissionais, visando um melhor trabalho frente a situações de abuso. É importante ressaltar também a relevância do enfermeiro como membro atuante e participativo em todos os níveis de complexidade e que em algumas situações falta o aparato de outras instituições para que exista uma prática mais segura e qualitativa, dando mais respaldo no trabalho



do enfermeiro.

Mediante recomendações da literatura, percebe-se a importância da articulação, da capacitação e atualização do enfermeiro, a fim de aumentar a notificação e efetivar o cuidado integral aos pacientes, visando sempre o contexto de prevenção e não somente a assistência de casos já constatados de abuso, colocando como de extrema importância o papel desse profissional diante da educação em saúde, para que crianças e adolescentes possam identificar traços de abuso sexual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). World Health Statistics: monitoring health for the Sustainable Development Goals [Internet]. p. 1-100, 2018. Available from: <http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/272596/9789241565585->

SANTOS, M. F.O. et al. Assistência de Enfermagem à criança vítima de abuso sexual. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 9, n. 1, p. 995-1002, 2017. Disponível em: acervosaude.com.br/doc/7_2017.pdf Acesso em: 03 de setembro de 2020.

NUNES, A.J; SALES, M.C.V. Violência contra Crianças no Cenário Brasileiro. Rev Ciência & Saúde coletiva. v. 21, n.3. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v21n3/1413-8123-csc-21-03-0871.pdf>. Acesso em: 22 maio 2019

BRASIL. Ministério divulga dados de violência sexual contra crianças e adolescentes. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/maio/ministerio-divulga-dados-de-violencia-sexual-contras-criancas-e-adolescentes> Acesso em: 05 de setembro de 2020.



ONU. Organização das Nações Unidas. Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Objetivos do desenvolvimento Sustentável. 2015. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf>> Acesso em: 29 de agosto de 2020.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. INSPIRE: Sete estratégias para pôr fim à violência contra crianças. 2017. Disponível em: <<https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/33852/9789275719411-por.pdf?sequence=1&isAllowed=y&ua=1>> Acesso em: 29 de agosto de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Orientações para a notificação e atendimento: notificação compulsória de violências e a comunicação a outras autoridades. Julho, 2019. Acesso em 19 de setembro de 2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/vigilancia-em-saude/vigilancia-de-violencias-e-acidentes-viva/vigilancia-de-violencias/orientacoes-para-notificacao-e-atendimento>.

FRANÇA et al. Atribuições do enfermeiro na assistência e no apoio psicossocial prestados a vítimas do abuso sexual infantil. *Brazilian Journal of Health Review*, v.3, n.3, p.6863-6879, Curitiba, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n3-224 Acesso em: 03 de setembro de 2020.

Marconi MA, Lakatos EM. Técnicas de pesquisa. 8ª edição. Atlas, São Paulo, 2017.

Galindo NAL, Gonçalves CFG, Neto MNG, Santos SC, Santana SCS, Alexandre ACS. Violência infanto-juvenil sob a ótica da enfermagem. *Rev. enferm ufpe online*. Recife. 2017;11(Supl. 3):1420- 9.

Amorim de Ávila Janaína, Netto de Oliveira Adriane Maria, Arruda da Silva Priscila. Conhecimento dos Enfermeiros frente ao abuso sexual. *av.enferm.* [Internet]. Julho de 2012 [citado em 2021 em 08 de julho]; 30 (2): 47-55. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002012000200005&lng=en.

SILVA, Daniel; AFONSO, Vera Lúcia; SILVA, Ernestina Batoca. Conhecimento dos Enfermeiros sobre a Suspeita e Detecção de Maus-Tratos na Criança. *Millenium-Journal of Education, Technologies, and Health*, n. 47, p. 69-82-69-82, 2016.

APOSTÓLICO, Maíra Rosa; HINO, Paula; EGRY, Emiko Yoshikawa. As possibilidades de enfrentamento da violência infantil na consulta de enfermagem sistematizada. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 47, p. 320-327, 2013.

LEAO CIUFFO, Lia; REGO DEUSDARA RODRIGUES, Benedita Maria and ROMIJN TOCANTINS, Florence. Ação interdisciplinar do enfermeiro à criança com suspeita de abuso sexual. *Invest. educ. enferm* [online]. 2014, vol.32, n.1 [cited 2021-07-08], pp.113-118. Available from: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S012053072014000100013&lng=en&nrm=iso>. ISSN 0120-5307.

WOISKI, R.O.S.; ROCHA, D.L.B. Cuidado de enfermagem à criança vítima de violência sexual atendida em unidade de emergência hospitalar. *Esc. Anna Nery Revista Enfermagem*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 143-50, 2010. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=127712632021>. Acesso em: Acessado 8 julho 2021